

**REFLEXÕES DECOLONIAIS E INTERSECCIONAIS
NA ESCRIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO:
UMA LITERATURA QUE INCOMODA, QUE TIRA FORA
DO LUGAR, QUE PERTURBA E FAZ PENSAR**

Cristiano de Oliveira Veras (UVA)

Edson Luiz Santos da Silva (UVA)

Patricia Costa Jordão (UVA)

Pedro Henrique de Almeida Soares (UVA)

William Silva Boy (UVA)

Este artigo, em relação ao seu objeto de pesquisa, propõe uma abordagem que não seja meramente “academista” nem panfletária, pelo contrário, o intuito é ratificar o quão importante é este objeto. O intuito é que esta pesquisa seja mais acessível a todos os níveis de educação e, portanto, útil como ferramenta de transformação sociocultural. Facilitar a manipulação, sem comprometer a metodologia da pesquisa, é entender outras averiguações, inquições e questionamentos que aferirão maior legitimidade ao objeto de estudo, pois acredita-se que através da diversidade de perspectivas, são reveladas as características locais, expostas as peculiaridades e a realidade social de determinando período da história, sejam estes problemas sociais latentes ou a reificação da própria história. Esta pesquisa se coloca como mais um elemento de afirmação étnico-racial que busca valorizar a escrita negro-brasileira, considerando todas as suas especificidades, e, principalmente, o potencial de uma literatura própria e crítica às desigualdades e aos preconceitos estruturais. Ampliando o campo semântico da escriturabilidade, tal qual Sueli Carneiro, ao retomar a apropriação do termo “epistemicídio”, ou como a ideia de Lélia Gonzalez ao apontar que no Brasil se fala o “pretuguês”, ou ainda como Abdias Nascimento ao afirmar que no brutalismo dos dias de hoje, exige-se novas e múltiplas formas de resistência e afirmação. Numa sociedade onde a realidade é marcada por privilégios estruturados historicamente no colonialismo, no patriarcalismo e na exclusão social, urge reverberar a maneira como uma autora desenvolve sua ficcionalidade na representação do corpo de mulheres negras, pobres e periféricas em confronto com diferentes situações de complexidade, porém banalizadas pelo cotidiano da mesma sociedade, pois que prefere desprezar uma cruel realidade, a violência racial é intrínseca, na maior parte dos casos, à violência de gênero, classe e/ou orientação sexual.

Palavras-chave:

Decolonialidade. Interseccionalidade. Literatura escriturabilidade.